

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário de Minas Class.: 165Data 13/09/90 Pg.: _____

Saúde dos índios brasileiros

1990
"É necessário que o Governo federal continue assumindo diretamente a assistência à saúde dos índios, pois na Lei Orgânica de Saúde que está no Senado, essa assistência deixa de ser responsabilidade da Fundação Nacional do Índio (Funai) e passa para o Sistema Único de Saúde, cuja ação é descentralizada. Só que, para as populações indígenas, não é possível deixar a cargo dos municípios esta atribuição, principalmente porque muitos deles têm interesse nas terras dos índios e não vêem com bons olhos a existência de reservas em seu território".

A afirmação é do professor da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz e chefe de um grupo de estudos na

Amazônia com trabalhos sobre paleo parasitologia, Ulisses Confalonieri, que lembra que nos Estados Unidos, no Canadá e na Austrália a assistência à saúde dos indígenas é de responsabilidade da administração federal. Confalonieri será um dos expositores da mesa-redonda "Qualidade de vida, saúde e educação ambiental das comunidades", que acontecerá durante o 1.º Simpósio Internacional de Estudos Ambientais em Florestas Tropicais Úmidas (Forest'90), promovido pela Sociedade Brasileira para Valorização do Meio Ambiente (Biosfera), a ser realizado em Manaus (AM) entre 7 e 13 de outubro. O encontro contará com a participação de mais de 400 estudiosos de todo o mundo.

Confalonieri, que é um estudioso da saúde dos indígenas amazônicos, mostra-se bastante preocupado com a falta de definição existente em relação à assistência médica a essas populações, que face à ocupação desordenada da Amazônia, estão sendo obrigadas a se adaptarem biologicamente, em poucas décadas, a novas doenças, enquanto que entre os chamados civilizados o processo de adaptação a novos padrões epidemiológico, foi muito lento, levando entre 200 e 300 anos.

"Nós estamos obrigando os indígenas a mudarem seus padrões epidemiológicos em duas décadas, quando entre os brancos a mudança foi feita lentamente, em

200/300 anos", afirma o professor da Fiocruz.

Ele diz ser um preconceito a idéia difundida por alguns setores de que os índios morrem de determinadas doenças que não são letais aos brancos, como a gripe, porque têm menor resistência biológica.

"Isso não é verdade. O que acontece é que não há cuidado em se controlar as doenças e tratá-las. Em 1968, na Venezuela, houve uma epidemia de sarampo entre os indígenas, mas como houve tratamento, a mortalidade foi mínima. Se entre uma população branca desnutrida houver um surto de sarampo e não for tratado, a mortalidade também será elevada, diz Confalonieri".